

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA
AGRÁRIA – UESB/UESC
JURA 2022**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA DO CAMPO JOSÉ ARAÚJO
NETO DO MUNICÍPIO DE SEABRA-BA**

Jailton Silva Reis

Resumo

O objetivo aqui é apresentar os resultados de uma pesquisa realizada no tempo comunidade do componente Avaliação e Educação do Campo do curso de Licenciatura em Educação do Campo de Amargosa-BA no ano de 2019. Seu objetivo foi o de trazer uma análise sobre a concepção de avaliação da aprendizagem na dimensão aluno, professor e escola, em um colégio municipal de Seabra com sede em Olhos D'água do Antônio Francisco. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de campo através de questionário e entrevistas semiestruturadas junto ao corpo docente e diretoria bem como ao alunado de turmas e séries distintas. Fazendo-se evidente ao final, de que mesmo com muito esforço por parte dos professores, as várias imposições advindas do estado não lhes permitem muita liberdade e autonomia para trabalharem com os alunos.

Palavras-chave: Educação do Campo. Avaliação da aprendizagem. Escolas do Campo.

Introdução

A avaliação da aprendizagem é um tema com bastante relevância nas discussões em âmbito escolar acadêmico, principalmente quando falamos em escolas do campo, pois impacta diretamente na vida dos alunos sujeitos do campo. Considerar o contexto social e a realidade em que o aluno está inserido e respeitando sua subjetividade é um dos papéis que a avaliação da aprendizagem carrega consigo. Luckesi (2000) vem afirmando que:

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirania da prática educativa que ameaça e submete a todos, chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames! A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam (LUCKESI 2000).

Contextualizando a escola

VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

A escola pública Municipal de 1º Grau José Araújo Neto Núcleo X está localizada no povoado de Olhos D'água do Antônio Francisco na zona rural de Seabra-BA, Chapada Diamantina. Sua cultura é bastante rica e diversificada, contendo capoeira, Reisado e festejos tradicionais católicos, que também estão presentes nos povoados de Alagado, Lagoinha dos Mendes, Ouricuri, Perdidos, Quati, São Lourenço e Solidão de onde são os alunos.



Fonte: Jailton Reis

Figura I. Fotografia (A): Representando parte interna da escola;

Fotografia (B): Representa parte externa da escola na saída dos alunos.

Atualmente conta com quinze funcionários de apoio distribuídos em suas funções e doze professores, destes a maioria não concluiu o ensino superior, também conta com alguns recursos do governo federal como PDDE/Escola – Programa Dinheiro Direto na Escola, Programa Mais Atleta, PDDE/Mais Educação (que objetiva oferecer educação em tempo integral para os estudantes com a presença de monitores).

Avaliação da aprendizagem na dimensão da escola

Em relação à educação para os sujeitos do campo, várias dificuldades e empecilhos se apresentam cotidianamente, desde a distância e dificuldade para chegar à escola, até as atividades cotidianas na roça junto a família que os alunos têm de estar realizando quando em casa e ainda dar conta de estudar. Sendo assim fica uma grande missão para o professor, Luckesi (2000) diz que:

O ato de avaliar, devido estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de mais nada, implica a disposição de acolher. Isso significa a possibilidade de tomar uma situação da forma como se apresenta, seja ela satisfatória ou insatisfatória. Ela é assim, mais nada. Acolhê-la como está é o ponto de partida para se fazer qualquer coisa que possa ser feita com ela. Avaliar um educando implica, antes de mais nada, acolhê-lo no seu ser e no seu modo de ser, como está, para, a partir daí, decidir o que fazer. (LUCKESI, 2000, p.6).

VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

A partir de análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e conversa com professores, surge que para além das provas escritas, simulados e seminários, também avaliam o desempenho do aluno como um todo, tanto na oralidade e escrita quanto na participação, engajamento e interesse demonstrado pelo aluno além de sempre se esforçarem para dar a devolutiva das atividades mostrando para os alunos onde que estão os referidos “erros”. Caso haja reprovação, foi afirmado existir uma investigação dos motivos que levaram a tal situação, a diretoria junto com a coordenação conversa com o aluno, se o caso for de aluno com algum tipo de deficiência a escola conta com a presença de uma profissional que atua em tal área. Um dos professores afirma que “*–se por acaso tudo isso não resolve, aí sim a gente chama os pais, convocam-nos para uma reunião somente os pais daqueles alunos que apresentaram dificuldades no intuito de descobrir qual real motivo, então tenta-se investigar o porquê foram reprovados*”.

Avaliação da aprendizagem na dimensão do professor

Meneghel e Kreisch (2009) relatam que na medida em que o professor retira o foco da transmissão de conteúdo e avanço em estratégias que promovam a aquisição de conhecimentos de forma que, paulatinamente, os estudantes desenvolvam mecanismos para busca e reflexão sobre informações e se mostrem capazes de atribuir a estas significados diversos, a avaliação passa a ter outros objetivos. Nessa perspectiva, a princípio, a avaliação adquire caráter de diagnóstico [...] sendo este, essencial para chegar a uma avaliação emancipatória que visa basicamente a promoção de sujeitos, principalmente os sujeitos do campo que tanto são desassistidos e necessitam de perceberem criticamente o que acontece em sua volta para que reivindiquem seus direitos.

Uma das professoras entrevistadas traz a seguinte ideia: “*–Acredito que a concepção da escola seja um processo cultural; a partir do momento em que “ela” determina juntamente com outros órgãos: períodos, datas e um quantitativo para que os alunos, possam passar para uma série/ ano seguinte [...]*” sobre IDEB e Prova Brasil, afirma que “*muitas das vezes chegam a cobrar mais do que ensinam, mas que são boas se realizadas e os resultados chegarem o quanto antes em suas mãos*”

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA
AGRÁRIA – UESB/UESC
JURA 2022**

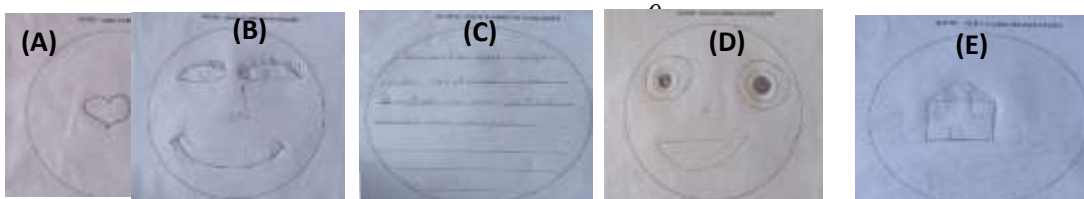
Avaliação da aprendizagem na dimensão aluno

Dialogando com Molina e Sá (2012) que diz:

A concepção de escola do campo nasce e se desenvolve no bojo do movimento da Educação do Campo, a partir das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto de luta dos movimentos sociais camponeses por terra e a educação (MOLINA e SÁ 2012)

Em se tratando sobre a avaliação da aprendizagem nas escolas do campo, é de fundamental importância ouvir a opinião dos atores no qual são impactados diretamente por tal processo. Visto isso, foram escolhidos 5 (cinco) alunos(as) de turmas e idades distintas para estarem ilustrando a cara da avaliação justificando-as posteriormente.

Figura II. Ilustrações feitas por alunos representando o nível de satisfação dos alunos em relação a avaliação da aprendizagem.



Fotografia (A): “–fiz o coração porque gosto de todos os professores que dão aula pra mim”[...] “as provas são de acordo com o assunto e eles explicam direito para nois entender”.

Fotografia (B): “–eu fiz representação porque gosto do processo de ensinamento e fico feliz!”. [...] “–a minha opinião é que é boa pois tudo que os professores ensinam, eu entendo e compreendo”.

Fotografia (C): “–tem algumas provas justas e outras não”. [...] “–tem provas boas como as de artes, português, educação física, matemática e história. Provas ruins, inglês”.

Fotografia (D): “–por que tem matérias que são justas, mais outras que não”. [...] “–É até boas, porque a gente tem várias chances, se pegarmos o conteúdo é fácil, mas se não, se lasca”.

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA
AGRÁRIA – UESB/UESC
JURA 2022**

Fotografia (E): “-Eu *desenhei uma casa porque muitas pessoas não tem uma casa para morar e vive na rua*”. [...]“ *–muito bom, porque a aprendizagem que serve para a pessoas mesma*”.

Considerações finais

Avaliação da aprendizagem é um processo de grande importância e que está intimamente ligado com o desenvolver, e com a emancipação do sujeito em suas relações sociais. Influenciando então na personalidade e futuro do aluno, uma vez que a escola se torna um ambiente de disputa ideológica e impacta diretamente na maneira como os conteúdos são aplicados e na maneira de avaliar os resultados. Visto isso, dá-se a necessidade da realização de pesquisas neste âmbito. Para que sempre haja reflexões acerca de qual melhor método de avaliar, e qual método ou maneira está presente atualmente.

Referências

MOLINA, M.; Castagna, S.; Mourão, L.. apud CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENJETA, P.; FRIGOTTO, G. Dicionário de Educação do Campo. 2ª Ed. Rio de Janeiro. São Paulo. Expressão popular 2012.

LUCKESI, C. O que é mesmo o ato de avaliar aprendizagem? Disponível: **Pátio**. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000

MENEGHEL, Stela Maria; KREISCH, Cristiane. Concepções de Avaliação e Práticas Avaliativas na Escola: Entre Possibilidades e Dificuldades. IX Congresso Nacional de Educação. 26 a 29 de outubro de 2009

SOBRE O AUTOR

Jailton Silva Reis

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias do Centro de Formação de Professores CFP - UFRB em Amargosa BA. Jailtonsilvva96@gmail.com